

### Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Ipatinga

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Ipatinga (RGInt)<sup>1</sup> a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Ipatinga no total da população do estado era de 5,0% (978,3 mil habitantes) (Tabela 1). Entre as treze RGInt de Minas Gerais, situava-se na quinta posição em termos populacionais, atrás das RGInt de Barbacena, Governador Valadares, Uberaba e Patos de Minas. Tal característica está diretamente relacionada à sua taxa média de crescimento populacional que, entre 2000 e 2010, foi de 0,95% ao ano. As pequenas taxas de crescimento populacional observadas no passado e as hipóteses consideradas para o futuro resultam em tendência de diminuição do ritmo de crescimento populacional da RGInt, atingindo o patamar de 0,19% de crescimento ao ano na década de 2030.

**Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Ipatinga - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040**

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	890.163	5,0	978.344	4,9	1.036.111	4,9	1.083.829	4,9	1.104.054	4,9
População Masculina RGInt	439.626	49,4	479.755	49,0	508.740	49,1	530.378	48,9	539.448	48,9
População Feminina RGInt	450.537	50,6	498.589	51,0	527.371	50,9	553.451	51,1	564.606	51,1
População Urbana RGInt	735.454	82,6	841.075	86,0	916.704	88,5	-	-	-	-
População Rural RGInt	154.709	17,4	137.268	14,0	119.407	11,5	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

<sup>1</sup> Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Ipatinga: Açucena, Alvarenga, Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Dionísio, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Imbé de Minas, Inhapim, Ipaba, Ipatinga, Jaguarauçu, Joanésia, João Monlevade, Marliéria, Mesquita, Naque, Nova Era, Periquito, Piedade de Caratinga, Pingo-d'Água, Raul Soares, Rio Piracicaba, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Santana do Paraíso, São Domingos das Dores, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, São João do Oriente, São José do Goiabal, São Sebastião do Anta, Timóteo, Ubaporanga, Vargem Alegre, Vermelho Novo.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 86,0%, o que leva à suposição de que os fatores de produção que envolvem o setor rural local já teriam atingido certo grau de estabilização. A despeito disso, nesse mesmo ano, um quarto dos municípios eram preponderantemente rurais, com mais de 50% da população vivendo na zona rural, ao passo que nos maiores (Coronel Fabriciano, Ipatinga, João Monlevade e Timóteo), praticamente 100% da população residia em áreas urbanas. Destaca-se que a taxa média de urbanização da RGInt esconde esse diferencial de urbanização entre os municípios e reforça a necessidade de se conhecer as RGInt do estado sob a ótica municipal.

Em 2020, os cinco maiores municípios da RGInt (João Monlevade, Timóteo, Caratinga, Coronel Fabriciano e Ipatinga), com populações acima de 80 mil habitantes, respondem por 62% do total de sua população. Dos 44 municípios da RGInt, a participação relativa da população de 88,6% (39 municípios) deles não ultrapassava 4,0% do total da população da RGInt; e, em 66,6% (26 municípios), a população total não chega a 10 mil habitantes.

**Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Ipatinga e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040**

Regiões	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,43</b>	<b>1,1</b>	<b>0,65</b>	<b>0,43</b>	<b>0,11</b>
<b>RGInt Ipatinga</b>	<b>1,07</b>	<b>0,95</b>	<b>0,58</b>	<b>0,45</b>	<b>0,19</b>
São Sebastião do Anta	4,72	2,03	0,91	0,68	0,46
Piedade de Caratinga	3,97	3,08	1,87	0,66	0,15
Santana do Paraíso	3,71	4,34	2,24	0,66	0,15
Ipaba	2,31	1,59	0,92	0,60	0,47
Timóteo	2,29	1,47	0,85	0,67	0,41
Ipatinga	1,86	1,39	0,75	0,62	0,66
Belo Oriente	1,73	2,02	1,01	0,68	0,74
São Gonçalo do Rio Abaixo	0,19	1,64	0,91	0,68	0,43
Dionísio	0,04	-1,35	-1,16	-0,16	-1,49
Mesquita	-0,18	-0,91	-0,53	-0,48	-1,20
Joanésia	-0,53	-1,79	-1,49	-0,12	-1,27
Alvarenga	-0,66	-1,40	-1,21	-0,05	-1,19
São Sebastião do Anta	4,72	2,03	0,91	0,68	0,45
Piedade de Caratinga	3,96	3,07	1,87	0,66	0,15
Santana do Paraíso	3,70	4,34	2,24	0,66	0,15

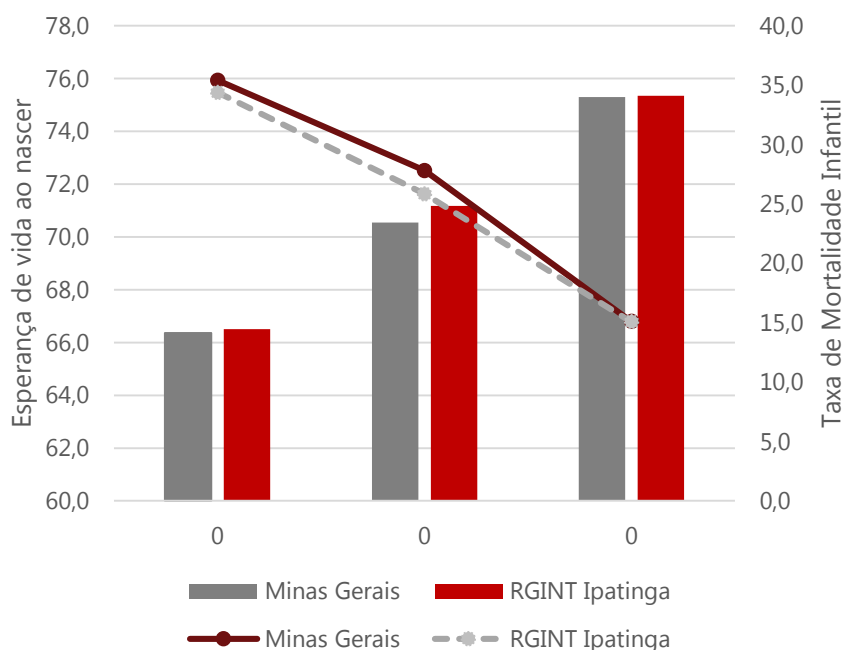
Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

A taxa de crescimento populacional da RGInt se mostrou muito baixa nas últimas duas décadas; não alcançou nem mesmo a média do estado, que, por sua vez, também é muito baixa. Entre 2010 e 2020, por um lado, em 36,3% dos municípios as taxas foram negativas e em 70,4% foram abaixo de 0,65% por ano - média anual do estado para o mesmo período. Por outro lado, em alguns municípios, as taxas foram bastante expressivas, como em Piedade de Caratinga e Santana do Paraíso, que apresentaram as mais elevadas taxas de crescimento demográfico entre os municípios da RGInt: 1,8% e 2,2% ao ano, respectivamente.

As projeções para 2040 indicam que os municípios com perda absoluta de população passarão dos 36,3% observados em 2020 para 52,2% em 2040. De certa forma, isso não afetará a RGInt; nos municípios maiores, as taxas de crescimento ficarão acima da média, reflexo da migração intrarregional. A hipótese é de que as perdas populacionais absolutas dos municípios menores alimentarão as correntes migratórias para os maiores.

**Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Ipatinga – 1991, 2000 e 2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 15,1 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas e refletia, respectivamente, uma variação entre o menor e maior nível observado para o indicador nos municípios de Santana do Paraíso (11,5 mortes/1000 nascidos vivos) e Imbé de Minas (25,0 mortes/1000 nascidos vivos). **Vale notar que, em 2010, 60% dos municípios da RGInt ainda estavam acima ou bem acima (como o município destacado anteriormente) do nível de 17,0 mortes/1000 nascidos vivos objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.**

Destaca-se que, a despeito das disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência, ou seja, com o passar dos anos, as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se, em 2000, a diferença entre o município com a maior e a menor esperança de vida ao nascer era de 9,3 anos, em 2010, essa diferença caiu para oito anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados foram ainda mais contundentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 28,5 crianças mortas para cada mil nascidas vivas e, em 2010, essa relação passou para 13,5.

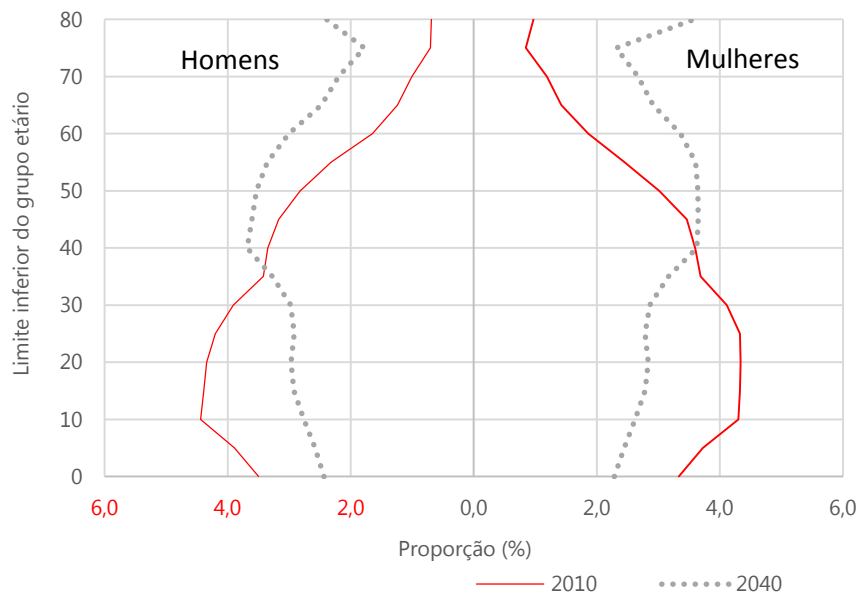
Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,8 filhos por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição<sup>2</sup>. Em 2010, para 25% dos municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram iguais ou ligeiramente superiores a 2,1 filhos por mulher em idade reprodutiva. O nível máximo dessa taxa foi observado em Piedade de Caratinga, com 2,6 filhos/mulher em idade reprodutiva.

A fecundidade, mortalidade e migração e todas as outras nuances ligadas à dinâmica demográfica estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt com sua base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques de pessoas cada vez menores nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida.

<sup>2</sup> Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

O Gráfico 1 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes de serem destacados para entender a desigualdade demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt em 2010 era de 75,3 anos (mesmo nível de Minas Gerais), a disparidade interna era de oito anos. A título de ilustração, enquanto em Santana do Paraíso esse indicador era de 77,7 anos (município com maior expectativa de vida ao nascer), em Pingo-D'Água ele era de 69,6 anos.

## Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Ipatinga –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 23% e, em 2040, segundo as estimativas da FJP, chegará a 15%. A faixa etária de 15 a 64 anos, nesse mesmo período, deverá passar de 69% para 65% e a dos idosos (65 anos ou mais de idade), de 8% para 20%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 35 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 135 – incremento de 285% em 30 anos.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da Rgint à migração<sup>4</sup> conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Ipatinga apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo<sup>5</sup> de 3,6 mil migrantes, o que classificaria a RGInt como a sexta que mais expulsa população no estado. As duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), representaram volumes de -2,2 mil e -1,4 mil migrantes respectivamente. Do total de 44 municípios da RGInt, em 57% o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. Ipatinga e Caratinga apresentaram os maiores saldos negativos da RGInt com -3,0 mil e -2,7 mil migrantes, nessa ordem, e se classificaram como o nono e 11º municípios que mais expulsaram população no estado. Destaca-se que grande parte dos emigrantes desses municípios se dirigiram para outros municípios na RGInt. É interessante mencionar que Santana do Paraíso é um dos municípios que mais atraiu imigrantes no estado – 14º., com saldo líquido migratório de 5,6 mil pessoas – dos quais a maioria da própria RGInt (saldo intrarregional de 4,2 mil pessoas).

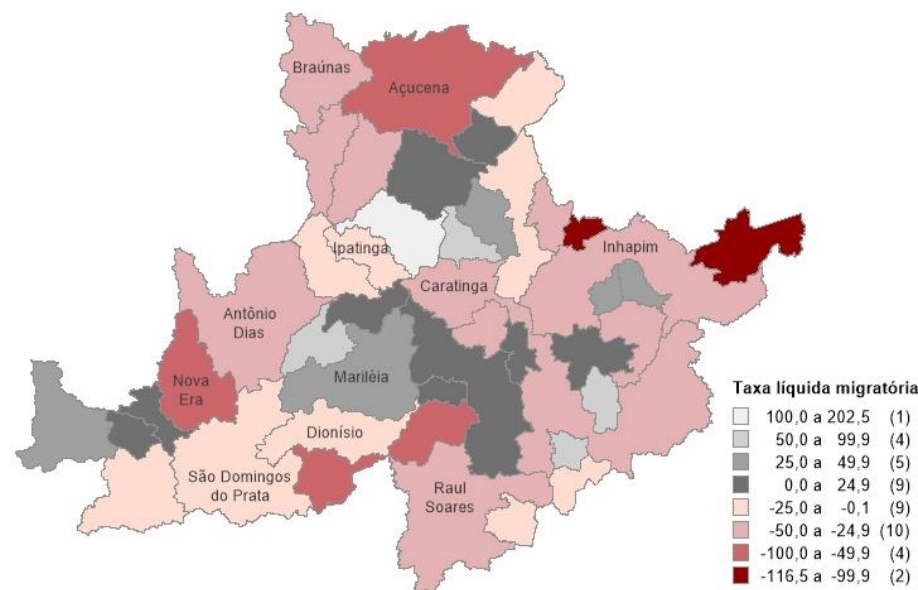
<sup>3</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

<sup>4</sup> Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

<sup>5</sup> Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram da RGInt (imigrantes).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

**Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Ipatinga –2005/2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Ipatinga e Caratinga, por exemplo, maiores saldos absolutos negativos entre os municípios da RGInt, as TLM foram de -12,0‰ e 30,7‰ – situaram-se longe das taxas mais elevadas. Diferentemente de municípios pequenos, esses municípios, por serem relativamente populosos, sofrem menor impacto da migração. Os municípios com as maiores TLM negativas foram Dom Cavati (-116,5 ‰ migrantes) e Alvarenga (-107,6‰ migrantes). Portanto os dois municípios com maiores saldos absolutos sofrem, conseqüentemente, impactos bem menores do fenômeno migratório do que os outros dois municípios com TLM maiores.

Resultados de saldos absolutos representam impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais. A maior taxa líquida migratória positiva foi também a do município de maior saldo absoluto, Santana do Paraíso, no qual, para cada mil habitantes, 202,5 foram resultado de processo migratório.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 35% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência, em 2010. Desse total, 72% cumpriram essa etapa em municípios da própria RGInt. Em relação aos emigrantes da RGInt, 33% cumpriram também pelo menos uma etapa migratória e essa etapa, para 72% desses emigrantes, representou uma mudança para municípios da própria RGInt.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto  
Renato Vale

#### Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Oliveira Nogueira  
Priscilla de Souza da Costa Pereira

#### Revisão

Eleonora Cruz Santos

#### Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

